



O Eco de Lijó



DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

BARCELOS
PORTE
PAGO

MENSAL/ANO 8º./Nº.71/NOVº.DEZEMBRO 1987/Sede:MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS-Telf.881685

PERIÓDICO CULTURAL/PATROCINADO POR:F.A.O.J.,G.C.B. e C.M.B./Tiragem deste nº.500 ex.

REG.OFICIAL DE 30/12/83,PUBLIC.PERIÓDICA Nº.109813,EMPRESA JORNALÍSTICA Nº.209812

PARA O FIM DO MUNDO

Quando a gente era pequena escutava-se a cada passo esta expressão aterrorizante para que as pessoas deitassem conta aos actos que praticavam na vida de cada dia, já que deles eram directamente responsáveis. Seriam premiados se os seus actos fossem bons para o próximo ou seriam castigados se fossem prejudiciais ou de vingança, de egoísmo, ou de interesse avultado para o praticante. É isto tinha a finalidade de que cada um se devia interessar mais pelo bem alheio do que por si próprio.

Não era raro a gente miúda contar às suas mães que durante a noite sonharam com grandes fogueiras lá ao longe, as quais ameaçavam queimar tudo e que isso parecia o Fim do Mundo. As mães aproveitavam estas ocasiões para perguntar aos pequenos se tinham praticado alguma maldade e aconselhavam que aquilo era um aviso do Senhor às pessoas de que se não deviam fazer maldades nem se deviam esquecer de praticar o bem ou não omitir um dever. Aqui aparecia a lembrança da confissão quando diz: "eu pequei por pensamentos, palavras, obras e OMISSÕES!" E, como todos os actos das pessoas têm um preço, as mães apontavam que quem fizesse mal iria sofrer um castigo de fogo que nunca tinha fim, mas quem se esforçasse nas boas obras tinha um prémio para sempre de felicidade...

Não era raro ouvir-se que o mundo já tinha acabado uma vez com um dilúvio de água, mas que para outra vez iria acabar em fogo e que das cinzas, depois de purificadas, nasceria um mundo novo, com pessoas amigas umas das outras. Também se ficava a acreditar que no fim de tudo queimado as pessoas que tivessem sido más

(continua na 4ª. página)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA A.C.D.R.L.

CONVOCATÓRIA

António de Araújo Ferreira, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, tendo em atenção o preceituado no nº. 1 alínea a) do Artº.16º do Regulamento Geral Interno desta Colectividade, convoca todos os sócios, com as quotas de 1987 pagas, para uma sessão a realizar no próximo dia 23 de Janeiro de 1988 (Sábado) pelas 20,00 horas, na sede provisória no lugar do Monte (junto ao cruzamento do Eirogo), que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Informações;
- 2 - Apresentação das contas e balanço de 1987 e aprovar o relatório, contas de gerência de 1987, programa de actividades e orçamento para 1988.

De harmonia com o nº. 4 do Artº.17º, se à hora marcada não comparecer a maioria dos sócios, a reunião realizar-se-á meia hora depois, funcionando com qualquer número de sócios.

O Presidente da A.G.

-António de Araújo Ferreira-

SUMÁRIO

- Página 2:-Grupo de Teatro de Lijó;
-Um Subsídio;
-Outro Subsídio.
Página 3:-Torneio de Malha;
- Atletismo;
- Quadra de Natal;
- Natal.

ÀQUELES QUE NOS LEEM, E DUM MODO GERAL A TODOS, DESEJAMOS,
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO !

GRUPO DE TEATRO DE LIJÓ

Sob a orientação de um encenador credenciado com o curso de teatro do F.A.O.J. e um vasto curriculum como actor da Capoeira e outros grupos de teatro, temos em formação o Grupo de Teatro de Lijó, apoiado pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, que participou como observador no 1º Festival de Outono/87 patrocinado pelo Plouro da Educação e Cultura da Câmara Municipal de Barcelos, conformente se pode ver na miniatura que publicamos do Diploma concedido pela Edilidade.



Câmara Municipal de Barcelos
Pelouro de Educação e Cultura

1º FESTIVAL DE OUTONO/87

Diploma

Conferre-se ao Grupo 10470 de 1987

da freguesia de Lijó

o diploma de observador

no 1º Encontro de Teatro Amador do Concelho de Barcelos.

Barcelos, 1 de Dezembro de 1987.

O Director da Câmara Municipal

[Signature]

O Presidente do Pelouro de Educação e Cultura

[Signature]

Este grupo que conta já com uma dezena de jovens, ensaia aos sabados das 20,30 às 23,00 horas, na antiga escola do núcleo do Mosqueiro, no lugar do Monte, junto ao cruzamento do Eirogo, que gentilmente nos foi facilitado pelo nosso colaborador Prof. Barbosa, a quem estamos muito gratos.

Quem tiver gosto pela representação teatral, deve dirigir-se ao Director da Associação, António Senra, que anotará a sua inscrição. Os ensaios a sério para uma comédia vão começar em Janeiro, Por isso, Jovem, masculino ou femenino, se tens gosto, aparece quanto antes, que serás bem vindo ao nosso convívio. É preciso mostrar que somos vivos. O Mundo será nosso, se o soubermos estudar e compreender.

S.

*Uovo dino
Próspero*

UM SUBSÍDIO

Como nos anos anteriores, em Novembro, recebemos do Sr. Governador Civil de Braga um subsídio de esc. 50.000\$00 (cinquenta mil escudos) para actividades da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, pelo que publicamente expressamos os nossos agradecimentos.

OUTRO SUBSÍDIO

Recebemos também da Câmara Municipal de Barcelos um subsídio, conforme cheque que aqui reproduzimos, de escudos 49.850\$00 (quarenta e nove mil oitocentos e cinquenta escudos), que muito agradecemos.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

135 041441-730 A 14-03268816 BARCELQS 250 12

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELLOS - OCUPAÇÃO FERREDO FEIRA

Pague por este cheque ESCUDOS

49.850,00

Local de emissão: Barcelos

Data: 15/12/87

Assinatura: *[Signature]*

Assinatura de: *[Signature]*

Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

quarenta e nove mil oitocentos e cinquenta escudos

00350135< 00041441730+ 1403268816>

12+

Série

E favor não escrever nem carimbar neste espaço

A generosidade da Câmara, fez inveja aqueles que não sabem mais do que andar de saca, de porta em porta na pedinchisse, que são activos apoiantes do divisionismo da juventude da freguesia, e que muito gostam de imiscuir-se em assuntos que não lhes dizem respeito. A prova da nossa honestidade, está aqui patente na fotocópia que publicamos do cheque recebido para ordem da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, e a sua Direcção lhe dará o destino que entender para apoiar as actividades que têm servido de suporte à Associação em representação da mesma. Por isso, ninguém tem que se lamentar por não receber subsídios, pois que noutras alturas que foram bafejados pela Câmara, não viram no Jornal da Associação quaisquer lamentações, visto que cada um recebe pelo que vale. É pena que quando recebem não tragam a publico os valores recebidos pois assim se compreenderia se a sua administração estava correcta, e assim a Câmara faz sacrifícios para beneficiar quem os esconde.

E ESTA ENH !?.....

A.D.

TORNEIO DE MALHA

No dia 6 de Dezembro, realizou-se um Torneio de Malha ou Fito, no Souto do Machado. Como estava previsto, o torneio foi individual e por eliminatórias só para os naturais e residentes em Lijó, estando inscritos como sócios da Associação, a fim de apurar os melhores nesta modalidade.

Houve prémios para todos e ainda sobram.

Assim, o primeiro lugar foi para Domingos Azevedo Carvalho, o segundo para José Arantes Teixeira e o terceiro para António Arantes Teixeira, que receberam os troféus correspondentes; o quarto, quinto e sexto foram Domingos Arantes Teixeira, António Joaquim Fernandes Barbosa e Augusto Ferreira da Silva, que receberam medalhões; Serafim Azevedo Carvalho, António Duarte Senra e Manuel dos Santos Lourenço receberam medalhas.

Muitos mais jogadores de malha há em Lijó, só que o dia ameaçava chuva, motivo principal porque não houve maior participação. Aos que participaram neste primeiro torneio de malha realizado pela Associação, ficamos gratos, e parabéns a todos, especialmente aos dois primeiros que constituem uma bela equipa para representar a Associação e Lijó no seio dos maiores nesta modalidade, em qualquer parte onde haja torneios por equipas.

C.

ATLETISMO

O grupo de atletismo "A JUVENTUDE DO MOSQUEIRO", precisa de ser apoiada, pois que já deram provas do que são capazes, como provam os troféus e taças adquiridas. Algum empresário que leia este artigo e que esteja na disposição de oferecer camisolos, calções e até sapatos apropriados, será feita propaganda da sua empresa por onde esta Juventude passa, correndo quilómetros e quilómetros por muitas terras. A Associação, está ao seu dispor para os apoiar e auxiliar na medida do que for possível, dentro das suas disponibilidades.

Força! E não desanimem! Podem contar com a nossa ajuda.

A Direcção

QUADRA DE NATAL

E as pessoas aos bandos vão,
Em lamúrias e clamores,
Pedindo bocados de pão,
Pelas portas dos lavradores
G.J.

NATAL

Na generalidade quando se ouve esta palavra liga-se logo a ideia à refeição do dia 24 de Dezembro. No entanto este dia vem por tradição, já antes da nossa era, à reunião das famílias, ao seu conhecimento, à afirmação da sua defesa e respeito. Não admira que assim seja, pois que a união traz a força e resistência às contrariedades. O Natal é comemorado no dia 25 de Dezembro de cada ano em lembrança do nascimento de Jesus em Belém. Pois que natal significa nascimento, vida, mudança, transformação... Isto dá-se uma vez por ano para acompanhar o movimento repetido da Terra em volta do Sol. Mas para as pessoas que tiverem raciocínio, ou que desejem pertencer ao género humano, Natal é todos os dias, já que nascer é esperança, aperfeiçoamento.

Ainda não vai há muito que o 24 de Dezembro se chamava "Vigília do Natal". A refeição devia ser leve para que o espírito estivesse lúcido, atento. Não se podia comer qualquer espécie de carne; e peixe não havia, porque os tempos de inverno não dão peixe, e a maior parte das pessoas vevem dos rebanhos. Basta recordar que foram pastores os assistentes ao Natal do Menino Jesus. No decurso dos tempos mudaram os costumes e o tentador amigo Bacalhau de companhia com o senhor Azeite correm com o Exm^o. Jejum da véspera do Natal; os menos bafejados da fortuna passam a andar pela porta dos lavradores de púcaros e cantarinhas a recolher ofertas de vinho; há benfeitores que acendem os fornos para cozer broas de pão, com trigo, centeio ou milho. Para dar aos que têm menos. Os espíritos agressivos suavizam-se nesta época de Natal; é que vai aparecer um menino Salvador da humanidade em sofrimento. Esta quadra de ternura chegou aos governos, que, a partir de Marcelo Caetano, se legislou em favor dos operários. Instituíram-se pensões e subsídios. Há já quem receba nesta quadra o dobro do ordenado e mais o benefício de Natal. Há, no entanto, pessoas ainda para as quais o Natal pouco lhes diz respeito. Vivem numa angústia permanente. O Mundo tem destes contrastes. E cabe, por isso, às pessoas, que desejem viver o Natal amenizar o sofrimento desses infelizes. E não só neste dia 24 de Dezembro, mas em quaisquer tempos, pois que todos os dias sejam NATAL.

-MESGO-

Boas Festas

PARA O FIM DO MUNDO

(cont. da 1ª. Pág.)

apareciam com os pecados escritos nas costas para o Juízo Final, sendo elas mesmas a pedirem o seu castigo, porque o Senhor era justo e só dava a cada um o que cada qual tinha merecido. Escreveram-se muitos livros; desenharam-se muitas iluminuras; pregaram-se numerosos e extensos sermões; deram-se conselhos sem conta; viveu-se muitos anos no desejo de alcançar a perfeição. Com este pensamento se plantaram túmulos, se organizaram irmandades; se levantaram cruzes, se ergueram capelas e igrejas, se construíram castelos e mosteiros. A luta dos homens que se encontravam à frente dos destinos dos povos passaram de guerreiras ou cavaleiros a homens bons. Homens protectores dos indefesos, dos escravos; auxiliares dos órfãos, das viúvas. Acreditava-se que os chefes recebiam a autoridade por ordem divina e as leis, os deveres de cada um, eram para bem de todos. Ninguém desejava viver fora das leis dos Mandamentos de Moisés, pois desrespeitar os conselhos bíblicos era ficar excomungado. Isso era mau para a vida neste mundo e a condenação eterna para as almas.

A Bíblia, esse venerando livro, era atribuído ao pensamento divino e, como assim, indiscutível e respeitado. Mas os homens vivem numa insatisfação constante e à semelhança de Eva trocam a vida divina pelo sabor terreno da maçã proibida.

Para manter a chama ardente do dever aparecem os profetas, e depois os apóstolos. E destes chegam alguns aos nossos dias. Ainda não vai há muitos anos, um pequeno jornal das nossas aldeias, chamado "Mensagem Paroquial", de quando em vez lembrava que se estivesse atento; que houvesse cuidado com os "falsos profetas e falsos cristãos; que a sua fantasia já andava pelas aldeias; e que isso eram sinais seguros do "Fim do Mundo."

Chamava a atenção para que se apreciassem os actos de cada um e principalmente daqueles que se propunham a representantes do povo; se eles desrespeitavam as normas da moral nos actos que praticavam. Pois que esses fingidos vestiam peles de cordeiros, mas que dentro eram lobos famintos, devoradores dos pacíficos rebanhos. O Jornal desapareceu com o tempo. Houve famílias que coleccionaram parte e restam-nos algumas recordações. Ao relembrarmos tais memórias e confrontando-as com a observação de atrevidos actos de figuras que, para conseguir vestir-se de autoridade, rastejam ao redor das lamparinas de azeite, embrulhadas em tênues mantos de fantasia, encobrimdo

ignorância, e quantas vezes grosseria em cómicas dançarinas, semelhantes às borboletas de asas coloridas ou bem pintadas, fica-nos a certeza de que os autores do jornal eram profetas. Mas, tais borboletas dançarinas não passam de ^{ofentos} e arrepiantes bichos da traça, ou larvas roedoras, que reduzem a ^{tudo} ~~po~~ onde penetram. E para chamarem a atenção dos olhares desprevenidos sacodem as asas na penumbra das baças claridades, cuidando simplesmente de si, num egoísmo disfarçado para os desatentos. Para tal sobraçam livros que não escrevem nem leem; porque são menos que semi-analfabetos para a época; armam-se em dispensáveis autoridades, encobrimdo que são servidores; pedincham economias aos indefesos, não recompensando o sacrifício; sumem as dádivas dos incautos ou tímidos, receando estas vinganças; atraem gente nova com máquinas de jogo, arrecadando quantas vezes valores surripiados; corrompem-se cada vez mais a si e a estranhos, atestando afirmações não verdadeiras; degradam os novos com um exemplo indecente, sem uma dose mínima daquilo que se chama vergonha; aniquilam a infância pela omissão de instituições apropriadas para a sua educação, tendo cada mãe ou pai de entregar a estranhos os futuros detentores da sociedade à sua própria sorte, vivendo os pais numa angústia permanente...

Convirá aqui fazer uma pergunta: "Onde estão os exemplos para serem guia dos novos que entram na vida sem a necessária preparação?"

Estes breves apontamentos verificáveis entendemo-los como sinais evidentes do FIM DO MUNDO, e os actos correspondentes são fogueiras que o põem em cinzas estérteis e escaldantes.

-Pastor acordado-

APELOQUEREM UMA CRECHE EM LIJÓ ?

ARRANJEM-NOS TERRENO QUE ELA JÁ FOI APROVADA PARA SE INSTALAR. MUITOS APELOS TEMOS FEITO PARA ESTE E OUTROS FINS SOCIAIS E POUCO OU NINGUÉM SE TEM MANIFESTADO EM AJUDAR OU CEDER UM TERRENO DOADO OU VENDIDO POR UM PREÇO ACESSÍVEL.

QUEM DE FACTO ESTÁ INTERESSADO NESTE E OUTROS BENEFÍCIOS SOCIAIS, QUE SE MANIFESTE, A ASSOCIAÇÃO ESTÁ COM ESTATUTOS PRÓPRIOS PARA OBTER OS APOIOS NECESSÁRIOS DO ESTADO PARA ESTE FIM.